CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N°

EMENTA:
CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO A AFONSO CELSO GARCIA REIS

Autor(es): VEREADOR LEONEL DE ESQUERDA

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DECRETA:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário do Município do Rio de Janeiro a AFONSO CELSO GARCIA REIS

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Teotônio Villela, 25 de fevereiro de 2026.

ANEXO I

JUSTIFICATIVA

Afonso Celso Garcia Reis, mais conhecido como **Afonsinho** (Marília, 3 de setembro de 1947), é um médico e ex-futebolista brasileiro.[1]

Um dos poucos jogadores que defenderam os 4 grandes clubes do Rio de Janeiro,[2] ele jogava como meia-armador. Foi revelado pelo XV de Jaú em 1962[3]. Em 1965, foi transferido para o Botafogo, clube pelo qual foi campeão várias vezes, chegando inclusive a ser o capitão da equipe campeã do Campeonato Brasileiro (Taça Brasil), em 1968. Em julho de 1970, em razão de divergências com a diretoria do Botafogo, foi emprestado ao Olaria, na época comandado pelo técnico Jair da Rosa Pinto.[4] No mesmo ano, volta para o Botafogo. Ao voltar, ficou oito meses "encostado" no Botafogo, com o contrato suspenso. A diretoria alvinegra decidira impedi-lo de treinar enquanto não retirasse a barba e os cabelos compridos que passara a usar depois de voltar do empréstimo ao Olaria.[5] Afonsinho resolveu, então, deixar o clube e pediu a liberação de seu "passe", mas os cartolas do Botafogo negaram, e o jogador recorreu ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva.

"Por trás de tudo isso", conta o ex-jogador, "havia a tentativa de se impor uma medida de força também no esporte. A partir daí, juntamente com o meu pai, um ex-ferroviário que se formara em Direito, partimos para garantir o meu direito de trabalhar. Posteriormente, com a ajuda de outro advogado, Rui Piva, e o Rafael de Almeida Magalhães, conseguimos o passe livre no Superior Tribunal de Justiça Desportiva, mas só depois de

Assinado digitalmente por VEREADOR LEONEL DE ESQUERDA.
Código de validação: 4c7495a2-2c6d-464e-8791-93f7593aa54f
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal

muita luta".[6]

A estratégia dos advogados do jogador foi simplesmente "utilizar um princípio de direito comum na Justiça Desportiva", relembra o advogado Rui Carvalho Piva, patrono de Afonsinho.[7]

Afonsinho tornou-se o primeiro atleta do Brasil a ganhar o direito ao passe livre na justiça, em março de 1971. Esse direito só seria instituído exatamente 27 anos depois, pela Lei n° 9615, de março de 1998.[8]

A luta pelo passe livre

Também atuou pelo Vasco da Gama, Santos, Flamengo, América-MG, Madureira e Fluminense.

Enquanto jogava futebol, estudava medicina. Participava do movimento estudantil, era politizado, combativo e ficou famoso por ser um dos primeiros jogadores de futebol a se rebelar contra a situação do atleta na época em que atuava, considerado um "escravo dos dirigentes e empresários", por não ser dono do próprio passe (vínculo negociável que liga o atleta profissional à agremiação que o contrata). Portanto, reivindicava o passe livre para os atletas, sendo um pioneiro na conquista desse direito.

Por sua atividade política dentro e fora do mundo do futebol, em pleno governo Médici, Afonsinho foi monitorado pelos órgãos de segurança do governo.[9] "Eu poderia ter sido preso", diz Afonsinho, lembrando que chegou a ser chamado a entrar para a luta armada em fins da década de 1960. "Se eu tivesse juízo, me internava num mosteiro para passar o resto da vida agradecendo", afirmou.[10]

Afonsinho encerrou sua carreira no futebol em 1981, aos 34 anos, no Fluminense.[5]

Formou-se em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e trabalhou no Instituto Pinel durante cerca de trinta anos, até se aposentar. No Pinel, utilizou o esporte como complemento do tratamento psiquiátrico. Apesar de aposentado, continua a trabalhar como médico do Programa Saúde da Família, na ilha de Paquetá, onde mora e ainda joga futebol, no time que fundou, com amigos, em 1975 - o Trem da Alegria, que já teve jogadores como Garrincha e Nilton Santos, e artistas como Paulinho da Viola, Raimundo Fagner e Moraes Moreira.[4][11] O time se reúne três ou quatro vezes por ano para uma pelada, no pequeno estádio do Municipal Futebol Clube.[12]

Organizou, com alguns amigos, também ex-jogadores, uma escolinha de futebol para crianças carentes, no Rio.

Após a morte do ex-jogador e também médico Sócrates, ídolo do Corinthians, Afonsinho substituiu-o como colunista na revista Carta Capital.[9]

Títulos

Botafogo

- Torneio Rio-São Paulo: 1966
- Taça Guanabara: 1967, 1968
- Campeonato Carioca: 1967e 1968
- Campeonato Brasileiro: 1968

Assinado digitalmente por VEREADOR LEONEL DE ESQUERDA.
Código de validação: 4c7495a2-2c6d-464e-8791-93f7593aa54f
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal

Assinado digitalmente por VEREADOR LEONEL DE ESQUERDA.
Código de validação: 4c7495a2-2c6d-464e-8791-93f7593aa54f
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal